

**A enfermagem no cuidado à amamentação de crianças com más formações
crânio faciais**

**The nursing in the care of breastfeeding children with bad facial skull
formations**

Submissão: 19/02/2022 | Fim da revisão por pares: 09/06/2022 | Aceite final: 12/06/2022

Jurema Furtado de Brito | IBMR, Brasil | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3586-9104> | E-mail: belajuju1991.jf@gmail.com

Antonia Edjane Sampaio Silva | IBMR, Brasil | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0417-9717> | E-mail: edjanesampaio Silva039@gmail.com

Luciana Ignez da Silva de Azevedo | IBMR, Brasil | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6037-689X> | E-mail: lignezbiel@gmail.com

Tatiane dos Santos Silva | IBMR, Brasil | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6744-662X> | E-mail: tatiisaac05@gmail.com

Viviane de Melo Souza | IBMR, Brasil | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7823-7356> | E-mail: viviane.melo@ibmr.com.br

Resumo

O artigo tem por objetivo verificar como a enfermagem procede no cuidado à amamentação de crianças com más formações crânio faciais. Metodologicamente, trata-se de uma revisão integrativa, onde foram encontrados 53 artigos completos, sendo analisados os títulos e resumos, assim, excluindo 44 estudos, tendo ao total para análise 9 artigos. Os resultados encontrados foram incipientes, o que consideramos preocupante diante de um assunto tão imponente. Porém, percebe-se que os poucos estudos corroboram satisfatoriamente, com os autores na mesma linha de raciocínio. Onde falta o preparo dos enfermeiros para passar informações sobre o aleitamento e os cuidados necessários. Diante desta perspectiva, tivemos como eixo temático a ser discutido neste trabalho: A Enfermagem no processo de cuidado da amamentação de crianças com más-formações crânio faciais. Concluiu-se que o objetivo em verificar como a enfermagem procede no cuidado a amamentação de crianças com má formação crânio faciais, foi atingindo o objetivo proposto no trabalho, visto que a enfermagem não tinha um preparo nesse cuidado.

Palavras-chave: Amamentação; Má formação crânio facial; Cuidados de enfermagem; Lábio Leporino.

Abstract

The article has as objective to verify how nursing proceed to care for children's breastfeeding who have cranial facial disorder. It's a case of integrative revision, which resulted in 53 complete articles, titles and abstracts were analyzed and thereby not including 44 articles, remaining for analysis 9 articles. The results found were incipient, which we regard worrisome in face of such imposing subject. Though, we can see that little studies corroborate well with authors in the same line of reasoning. Nurses have a lack of preparation to transmit information about breastfeeding and necessary care. Before this perspective, we had this as a thematic axe to discuss in this work: Nursing in the process of breastfeeding care from children who have cranial facial disorder. We conclude that the objective in verifying how the nursing proceeds on the caring with breast feeding of children with bad face cranial formations, was successful reached the goal that was proposed, since that the nursing was not prepared for this care.

Keywords: Breastfeeding; cranial facial disorder; nursing care; Cleft lip.

Introdução

Para se ter um parto saudável, e primordial que se tenha um pré-natal adequado, e o passo inicial que toda gestante em processo de gestação deve realizar. Toda mulher gestante necessita saber onde será realizado seu pré-natal e o local onde ocorrerá seu parto, assim ficara mais segura em caso de uma emergência. (BRASIL, 2013).

E a partir do pré-natal, que a mulher vai acompanhar o desenvolvimento de sua gestação, e descobrir, mas formações crânio faciais em seu bebê. E muito importante o acompanhamento com um médico obstetra, durando toda gestação, pois é através dele onde a mulher gestante vai receber todas as orientações, desde os exames sanguíneos até os de ultrassonografia. E através desse acompanhamento onde a gestante irá descobrir precocemente se há alguma alteração ou más formações crânio faciais em seu bebê. (BRASIL, 2018)

A Rede Cegonha é uma estratégia lançada em 2011 pelo governo federal para proporcionar às mulheres saúde, qualidade de vida e bem estar durante a gestação, parto,

pós-parto e o desenvolvimento da criança até os dois primeiros anos de vida. Tem o objetivo de reduzir a mortalidade materna e infantil e garantir os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes. A proposta qualifica os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no planejamento familiar, na confirmação da gravidez, no pré-natal, no parto e no puerpério 28 dias após o parto. (BRASIL, 2018).

Segundo CRUVINEL, (2016, p.6)“ Com o avanço tecnológico tornou-se possível o diagnóstico pré-natal das fissuras labiopalatina, a descoberta precoce pode favorecer diversos benefícios como melhor preparo psicológico e prático.”

Ainda CRUVINEL relata, que as mães ao descobrirem precocemente o diagnóstico em seus bebês, no pré-natal foi muito significativo, ajudando a compreender melhor sobre o assunto e se prepararem psicologicamente, ao lidar com tal situação.

Segundo (OMS, Brasil, 2011), o aleitamento materno deve ser iniciado após o parto, uma vez que o colostro é considerado a primeira imunização do neonato pela presença de imunoglobulinas e maior quantidade de proteínas e vitamina A.

O aleitamento materno fortalece o vínculo mãe-filho. Destacamos também que amamentação contribui para a mastigação, deglutição e fala da criança. A amamentação quando se trata de crianças com deformidades crânio faciais, envolve sentimento como o medo. Ponto importante é que a falta de conhecimento desmotiva a mãe a ofertar o leite materno. Consideramos que os fatores emocionais e socioeconômicos que dificulta esse aleitamento. Entende-se que as deformidades sejam uma barreira física que dificulta a prática da amamentação, porém e de grande importância que essas crianças recebam o leite materno, pois ele é rico em nutrientes e anticorpos, reduz as infecções de ouvidos e as informações nasal, problemas recorrentes em crianças com deformidades crânio faciais. (DERGAN, 2017).

Na dificuldade do aleitamento por meio de sucção na mama, ofertar o leite por colherinha, copinho ou seringa. O importante é nutri essas crianças com leite materno. A enfermagem tem um papel fundamental no aleitamento dessas crianças, oferecendo informações e orientações para as mães e seus familiares, encorajando e fortalecendo para que possam se sentirem capazes de cuidar de seu filho. (VILLE et al, 2020).

As malformações crânio facial mais comum são: Lábios leporinos e fenda palatina (KAMAL et al, 2016), um em cada 600-1000 bebês nascem com uma dessas má formação que pode ser: apenas nos lábios, ou no palato, ou lábios e palato.

É comum bebês com a malformação de mandíbula, nariz e boca apresentarem dificuldade na hora de amamentar, as com fissuras que não envolvem o palato tem dificuldade menor para mamar do que as que possui, fissura palatal, já as que envolve narinas e arcadas dentarias, tem dificuldade de realizar a pega do mamilo e aréola e grande possibilidade de refluxo de leite nas narinas; as fendas labiais bilaterais são responsáveis pela perda da continuidade do musculo orbicular dos lábios comprometendo assim o fechamento anterior durante a amamentação; a fissura somente palatal pode envolver o palato duro, o palato mole, ou ambos, as fissuras posteriores pequenas muitas vezes não causam problemas para amamentação, podendo assim passar despercebida por vários dias; fissuras palatais mais extensa a língua não encontra apoio para a compressão do mamilo e da aréola, dificultando a amamentação.(BRASIL,2014).

Crianças portadoras dessa malformação orofacial tende a desenvolver infecções de vias aéreas superiores e auditiva no primeiro ano de vida, nessa fase inicial e muito importante a introdução do leite materno que aumenta a proteção imunológica e nutricionais dessas crianças. (OLIVEIRA 2017).

Iniciando-se pelos cuidados da alimentação, crianças portadoras de malformações craniofaciais enfrentam dificuldades na amamentação, devido a impossibilidade anatômica de isolar a cavidade oral, além da falta de apoio e estabilização do bico do peito e da posteriorização da língua. Problemática maior são sucção inadequada e tempo de mamada que vai influenciar no desenvolvimento dessa criança. (COSTA, BORGES e ALMEIDA, 2020).

Sabe-se que existe um despreparo no manejo da amamentação em crianças com malformação craniofacial, essa dificuldade é evidenciada exponencialmente em crianças com fenda labiopalatal (MELO,2019), entretanto, Mãe-bebê precisam de cuidados que requerem uma preparação frente às dificuldades enfrentadas por eles. Objetivo da pesquisa foi Verificar como a enfermagem procede no cuidado na amamentação com crianças com má formação crânio faciais.

Diante do exposto, identificou-se a necessidade de buscar conhecimento, para auxiliar no processo de cuidado perante a amamentação dessas crianças, entendendo a importância deste para a sociedade. Observou-se que através desta temática o desenvolvimento de cuidar está voltado a equipe multidisciplinar onde a enfermagem devera-se a inserção. Sendo assim, justifica-se este trabalho para a academia de pesquisa e aos profissionais de saúde a necessidade de conteúdos e aprofundamento que aborde

informações inerentes à assistência prestada pela enfermagem na amamentação em crianças com más formações crânio faciais.

A motivação desta pesquisa foi obter mais conhecimento sobre o assunto, onde através da experiência vivida por uma das pesquisadoras enquanto profissional de saúde, referente ao ato de amamentar. Pensando na amamentação de crianças consideradas saudáveis, conflitou-se a ideia do aleitamento de crianças com más formações crânio faciais, corroborando assim para mais aprofundamento do assunto, enfatizando a enfermagem neste cuidado.

Portanto, diante dessas afirmativas, tem-se como objetivo deste trabalho verificar como a enfermagem procede no cuidado à amamentação de crianças com más formações crânio faciais.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) e uma pesquisa que compreende o estudo de importantes temáticas que dão auxílio para a decisão e a melhoria do conhecimento clínica, permitindo a síntese do estado de aprendizado de um determinado tema, além de apresentar espaço do conhecimento que deve ser desempenhado com a realização de novas pesquisas. Este método de pesquisa permite o resumo de diversos estudos publicados e tornando possível soluções gerais a respeito de uma específica área de estudo.

Mendes, Silveira e Galvão (2008) Também diz que a revisão integrativa da literatura se consiste na composição de uma verificação ampla da literatura, onde contribui para argumentações sobre métodos e resultados de pesquisas, deste modo como reflexões sobre a ação de próximos estudos. O intuito principal deste método de pesquisa é adquirir uma profunda compreensão de um determinado acontecimento baseando-se em estudos passados.

Ela constitui-se de 6 etapas, onde Mendes, Silveira e Galvão (2008) relata que a primeira etapa da revisão integrativa consta a formulação do objetivo de pesquisa, logo ele já foi realizado.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a segunda etapa consiste na formulação da questão norteadora, logo temos como questão deste trabalho: como a

enfermagem atua no cuidado com a amamentação de crianças com má formação crânio facial?

A terceira etapa foi realizada a busca no banco de dados, onde faz a realização de busca e aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008). Foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (MEDLINE) e Base de dados de enfermagem (BDENF), assim como artigos gratuitos, disponíveis na íntegra, no idioma português, nos últimos 10 anos (entre 2010 a 2020) como critérios de inclusão. E, como critérios de exclusão, todos os artigos repetidos, sem relação com a temática proposta, teses, dissertações, monografias, artigos de revisão e cartilhas.

Foram encontrados 53 artigos completos, sendo analisados os títulos e resumos, assim, excluindo 44 estudos, tendo ao total para análise 9 artigos, sendo 8 artigos na BVS e 1 artigo na SCIELO. Para a busca do assunto proposto foi utilizado o operador de truncagem "and", associando as palavras chaves: Amamentação, Má formação crânio facial, Cuidados de enfermagem, Lábio Leporino. Foram utilizadas as seguintes associações: Aleitamento materno and lábio leporino, encontrando 6 artigos; Amamentação and enfermagem and fenda palatina, encontrando 1 artigo; Aleitamento materno and má formação crânio facial encontrando 1 artigo; má formação crânio facial and cuidados de enfermagem também apenas 1 artigo.

Resultados

Na quarta etapa conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008) consiste na análise de leitura dos artigos encontrados, onde realizamos a leitura na íntegra, observamos que os artigos apresentavam em sua maioria pesquisadores multiprofissionais, os estudos apontaram a falta de conhecimento da enfermagem acerca da amamentação de crianças com má formação crânio facial, sendo assim percebemos a importância de dar ênfase a esse tema.

Observou-se que os artigos encontrados foram de maioria no ano de 2018, os estudos foram realizados em sua maioria nas regiões Sudeste e Centro Oeste. Acredita-se que essas regiões possuem grandes universidades que favorecem e incentivam à pesquisa científica. A maioria dos artigos encontrados utilizaram os métodos de pesquisas quantitativas. Segundo Taquette, Minayo e Rodrigues (2015) a pesquisa quantitativa

consiste no levantamento de dados, onde responde uma hipótese, ou seja, lógico, experimental e matemático.

Percebeu-se também que no geral, diversas revistas foram o perfil de publicação. Destacamos a revista da Escola de Enfermagem Anna Nery, por ser uma revista específica para pesquisadores de enfermagem, e fundada no Rio de Janeiro, cujo seu objetivo é publicar manuscritos originais de Enfermagem, do campo da saúde e outras áreas.

Enfatiza-se que os resultados encontrados foram incipientes, o que consideramos preocupante diante de um assunto tão imponente. Porém, percebe-se que os poucos estudos corroboram satisfatoriamente, com os autores na mesma linha de raciocínio. Onde falta o preparo dos enfermeiros para passar informações sobre o aleitamento e os cuidados necessários. Diante desta perspectiva, tivemos como eixo temático a ser discutido neste trabalho: A Enfermagem no processo de cuidado da amamentação de crianças com má-formações crânio faciais.

Diante dos estudos analisados observou-se a ausência de informações da enfermagem, onde ela não obtém conhecimento acerca do assunto.

Consideramos que o aconselhamento pré-natal adequado, realizado por equipe multiprofissional capacitada, auxilia os pais no enfrentamento e na superação dos obstáculos encontrados no difícil e longo processo de reabilitação da criança com fissura. Cabe aos profissionais de enfermagem contribuir para minimizar os fenômenos emocionais identificados no estudo, através da sistematização da assistência de enfermagem, individualizando suas intervenções e objetivando capacitar os pais para receberem seu bebê, reforçando o vínculo materno-infantil, por meio das orientações e promovendo uma melhor qualidade de vida para a gestante, seus familiares e futuro bebê. (FONTES et al.,2010)

Cabe ao enfermeiro orientar aos pais e familiares a importância sobre o aleitamento materno, durante o pré e pós-natal de maneira clara e objetiva.

Para o alcance de um nível de cuidado satisfatório é necessário que todas as gestantes tenham conhecimento acerca do aleitamento materno para todos os recém-nascidos, incluindo os portadores de fissuras labiopalatina. É nesse aspecto que o enfermeiro atua, promovendo educação, incentivo e vigilância do aleitamento materno para todas as crianças. (NETO et al.,2015)

Diante da dificuldade do aleitamento natural em bebês considerado saudáveis, devemos ter um olhar diferenciado aos que possuem má formação crânio facial.

A dificuldade do diagnóstico da fissura ainda na gestação pode estar relacionada com a falta de acesso das gestantes em realizar o exame de ultrassonografia, pois de acordo com o PHPN, este exame é complementar aos demais realizados durante o pré-natal, podendo ser recomendado como rotina apenas nos locais onde ele esteja disponível. (PORTO et al.,2018)

Perante a falta do exame precoce, tende-se a essa gestante difícil aceitação acerca do diagnóstico, acredita-se que diante do contexto acima, o aumento do número de ultrassonografias nas consultas ajudaria no diagnóstico da má formação crânio facial. O diagnóstico precoce, contribui para a aceitação e pode ajudar na preparação para os cuidados com os recém-nascidos.

A alimentação é umas das principais dúvidas apresentadas pela gestante neste estudo, uma vez que a fissura acomete a cavidade oral e pode contribuir para uma baixa ingestão alimentar, comprometendo o desenvolvimento e crescimento ponderal e estatura do bebê. Outra dúvida importante das gestantes do presente estudo referiu-se à higienização. Observa-se que a presença de FL provoca um maior acúmulo de fluídos nasais, retendo alimentos na cavidade oral e nasal. (CUNHA et al., 2019)

A principal preocupação, e de como ofertar corretamente o leite materno, causando angústia e aflição no momento de amamentar. Sendo assim a necessidade do auxílio de uma equipe para orientá-la.

Em lactentes com SRI a ingesta oral geralmente encontra-se prejudicada em decorrência da obstrução respiratória que dificulta a coordenação de sucção, deglutição e respiração. (SOUZA et al., 2018)

Os recém-nascidos que apresentam a má formação crânio facial, tende a ter maior dificuldade no momento da amamentação, porém não interfere no aleitamento natural. Muitas das mães apresentam essa dificuldade, pela falta de orientação, mesmo sabendo a importância de amamentar por via oral, contudo o incentivo deve ser sempre abordado pela enfermagem, ensinando as técnicas de ofertar o leite ordenhado.

Em bebês com fissura de palato, o uso de utensílios que facilitem a ingesta de leite com menor gasto calórico, ou seja, o uso de mamadeiras com bico de látex, colheres ou copinhos, pode ser importante para o maior ganho de peso nesse grupo e deve ser mais investigado em futuros estudos. (NINNO et al., 2011)

Muitos da enfermagem desconhecem a técnica, assim dificultando a passagem de informação para as mães. É imprescindível que a enfermagem tenha o tal conhecimento.

Evidenciou-se que poucos lactentes foram amamentados exclusivamente e por período aquém do recomendado. A complexidade da fissura, evidenciada pelo déficit de sucção, influenciou negativamente na adesão ao aleitamento materno, enquanto o recebimento de treinamento por profissionais de saúde no pré-natal influenciou positivamente, ou seja, o sucesso dessa prática está relacionado diretamente à complexidade da fissura, fator não modificável, mas, também, ao recebimento de orientações no pré-natal indicando ser este um espaço de intervenção a ser explorado. (TRETENE et al., 2018)

Profissionais bem treinados e mães bem orientadas, tendem a amamentar os bebês com maior eficácia, assim evitando o desmame precoce.

Nesse sentido, a participação da enfermeira no rastreamento, acolhimento e encaminhamento da mãe, mostra-se fundamental, principalmente no atendimento da necessidade de atuação eficaz na avaliação e suplementação de papéis no processo de transição das progenitoras e seus filhos com FLP. (SANTOS; JANINI, OLIVEIRA 2019)

Mãe, bebê e familiares devem receber um acolhimento da enfermagem nesse momento tão impactante e estressante.

Diante dos fatos observados, concluiu-se que há necessidade de os profissionais da saúde conhecerem os aspectos anatômicos, estruturais e sobretudo, os emocionais envolvidos nas dificuldades alimentares de crianças com fissuras labiopalatina. Acredita-se que dessa forma é possível promover uma assistência humana e eficiente. (LEITE et al., 2011)

Contudo o profissional de enfermagem que possuem conhecimento teórico, científico e prático, conseguem passar de forma clara e objetiva essas informações, transmitindo confiança e segurança através da promoção e educação em saúde.

De igual modo, no presente os profissionais desconheciam formas e modos de oferecimento da amamentação ao recém-nascidos. Pode-se concluir que enfermeiros não foram preparados durante a graduação para vivenciar o cuidado com o aleitamento natural de recém-nascidos com fissura labiopalatal. A maior parte dos profissionais afirmaram não ter recebido informação sobre o tema no curso de graduação. Um número considerável não sabia qual a melhor forma de oferecer a amamentação e a melhor posição para o aleitamento dentro desse grupo infantil. (NETO et al.,2015)

A ausência do conteúdo abordado na graduação de enfermagem, influência negativamente no desenvolvimento desse profissional frente a essa temática. Sugere-se

que os cursos de enfermagem abordem esse assunto, para que haja sucesso ao passar orientações do aleitamento materno em crianças com má formação crânio facial.

Considerações Finais

Concluiu se que o objetivo em verificar como a enfermagem procede no cuidado a amamentação de crianças com má formação crânio faciais, foi atingindo o objetivo proposto no trabalho, visto que a enfermagem não tinha um preparo nesse cuidado.

Foi notório a ausência de artigo que aborde a temática, mesmo o enfermeiro inserido na equipe, através do seu acolhimento, acompanhando essa mulher que amamenta essas crianças com más formações, eles ainda possuem dificuldade na abordagem a essa clientela.

Referências

BRASIL. Ministério da saúde. Atenção à saúde ao recém-nascido. Guia para profissionais de saúde. Volume1. Brasília 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/atenção_saude_recem_nascido_v1.pdf>. acesso em 17 de agosto.2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais-de-saúde. Brasília2018.Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/guia_pre_natal_profissionais_saude.pdf> . acesso em 8 de agosto.2121.

BRASIL. Ministério da saúde. Projeto Crânio-face Brasil. Manual de Cuidados de Saúde e Alimentação da criança com fenda oral 2014. Disponível em: https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/manual_fof_final_0.pdf Acesso em 23/08/2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Rede cegonha. Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar. Brasília 2013. Disponível em: <

https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicações/gravidez_parto_nascimento_saude_qualidade.pdf>. acesso em 17 de agosto. 2021.

COSTA, Naiara; BORGES, Adlla; ALMEIDA, Severina. Fissuras palatinas, inovações e novos meios de tratamento: Um estudo introdutório. J Business Techn. 2020. Disponível em: <<https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/530>> Acesso em: 23/08/2021.

CUNHA, Gabriela et al. A descoberta pré-natal da fissura labiopalatina do bebê: principais dúvidas das gestantes. Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010024>> Acesso em: 14/11/2021.

DERGAM, Emiliana. Prática do aleitamento materno em crianças acompanhadas pela fundação para reabilitação das deformidades craniofaciais. Universidade de Santa Cruz do Sul. Ano 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/handle/11624/1899>> Acesso em 18/08/2021.

FONTES, Cassiana et al. Assistência de Enfermagem a Gestantes no HRAC/USP. Bauru, v. 29, n. 3, p. 247-268, 2010. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-619277>> Acesso em: 14/11/2021.

KAMAL, Manoj et al. Anestesia em criança operada para lábio leporino associado à síndrome de Patau. Ano 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rba/a/3WhLgcqDgTmWTg793g97Dqz/?format=pdf&lang=pt>> acesso em 27/08/2021.

MACEDO, Marina, A vivência de mãe desde o diagnóstico pré-natal da fissura Labiopalatina em seus filhos até a realização da primeira cirurgia reparadora. UNICAMP. Campinas 19 de agosto de 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/321063>> Acesso em:18/08/2021.

MELO, Nayne et al. Conhecimento dos enfermeiros acerca do aleitamento materno frente às malformações orais. Revista e ciência, 7(1): 61-67, 2019. Disponível em: <

<http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/view/645>> Acesso em: 23/08/2021.

MENDES, Carina et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf>> Acesso em: 07/10/2021.

NETO, João et al. Conhecimento de enfermeiros sobre amamentação de recém-nascidos com fissura labiopalatina. Revista Rene. 2015 jan-fev; 16(1):21-8. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-758540>. Acesso em 14/11/2021.

NINNO, Camila et al. Aleitamento materno exclusivo em bebês com fissura de lábio e/ou palato. Revista Soc Bras Fonoaudiol. 2011;16(4):417-21. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-608567>> Acesso em: 14/11/2021.

OLIVEIRA, Rosa. Uma abordagem sobre as dificuldades enfrentadas por mães na amamentação de crianças portadoras de fissuras labiopalatina. Revista Brasileira de Educação e Saúde, Pombal, PB,2014; 4(2): 1-6, Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3017>. Acesso em 23/08/2021.

SANTOS, Elen et al. Análise qualitativa do padrão alimentar de crianças portadoras de fissura de lábio e/ou palato atendidas em hospital de Goiânia-GO. J. Health Sci. Inst ; 29(3): 183-185, jul.-set. 2011. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-606336>> Acesso em 14/11/2021.

SANTOS, Rosangela; JANINI, Janaina; OLIVEIRA, Helaine. A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina. Escola Anna Nery 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/zTDqLch3j6hHHkvJ7wPVgch/abstract/?lang=pt>> Acesso em 14/11/2021.

SILVA, Sandra et al. Perfil das mães com filhos diagnosticados com fissura labiopalatal. Rev Odontol Bras Central 2018; 27(81): 77-81. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/12/967591/1232-7238-2-pb.pdf>> Acesso em: 14/11/2021.

SOUZA, Natália et al. Sequência de Robin Isolada: diagnósticos de enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, 2018; 27(3):e4420017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-962949>> Acesso em: 14/11/2021.

TAQUETTE, Stella, MINAYO, Maria, RODRIGUES, Adriana. Percepção de pesquisadores médicos sobre metodologias qualitativas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(4):1-11, abril, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csp/a/DzHtc8S5cj4SW9mB8qrwXt/?lang=pt>> Acesso em: 11/11/2021.

TRETTENE, Arnaldo et al. Aleitamento Materno em Lactentes com Fissura Labiopalatina. Revista enfermagem UFPE, Recife, 12(5):1390-6, maio., 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980805>> Acesso em 14/11/2021.

VILLE, Ana et al. Os desafios e estratégias para amamentação no recém-nascido com fissura labiopalatina. Ano 2020. Disponível em: <<https://residenciapediatria.com.br/detalhes/749/>> acesso em 23/08/2021.

.